

Guião de entrevista aos responsáveis políticos e educativos

Orientações para o investigador:

1. Começar a entrevista por se apresentar e por apresentar aos dirigentes/responsáveis políticos o projeto de investigação em que se insere e com o qual os mesmos irão colaborar;
2. Explicar os objetivos definidos para a sessão prestes a iniciar;
3. Valorizar a colaboração dos dirigentes e pedir autorização para fazer a gravação áudio da entrevista, garantindo a confidencialidade da informação e o anonimato dos participantes;
4. Dar início à entrevista.

Ítems a considerar	Questões orientadoras
<p>Confronto inicial entre expetativas, condições e resultados da implementação da Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral (RCESG)</p>	<p>A RCESG faz parte de grandes metas para o Ensino Secundário do Programa do IV Governo Constitucional de Timor-Leste (Legislatura 2007-2012) de «privilegiar a aquisição de técnicas de aprendizagem (aprender a aprender) aliada a uma sólida base em línguas, nas tecnologias e nas ciências, tendo em vista uma educação geral de qualidade e com um padrão curricular comum» e com «uma melhor articulação entre o Ensino Secundário Geral (ESG), o Ensino Técnico e a Formação Profissional». Estas metas foram reforçadas no Programa do V Governo Constitucional (2012-2017).</p> <p>1. Quais são as suas expetativas acerca da Reestruturação Curricular que está em curso? Estará Timor-Leste no “bom caminho” face ao que está a acontecer com a Reestruturação Curricular em curso? O que faria diferente?</p>
<p>Condições de implementação do novo currículo: PLANO CURRICULAR</p>	<p>2. Pensa que as componentes/disciplinas/temáticas propostas na RCESG se adequam às metas para o ESG propostas pelo Governo de Timor-Leste (ver acima), e às necessidades dos jovens timorenses? Se não, o que seria necessário alterar?</p>
<p>Condições de implementação do novo currículo: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR</p>	<p>3. Pensa que as escolas têm as infraestruturas, salas/espacos e equipamentos necessários para a implementação do novo currículo do ESG? O que falta?</p> <p>4. Que esforços têm sido feitos (pela escola, pelo governo) no sentido de ultrapassar essas carências?</p> <p>5. No caso das Escolas Secundárias, existiram alterações nos órgãos de gestão que afetam, de modo particular, a implementação do novo currículo do ESG? Quais? Em que níveis?</p> <p>6. Existiram alterações nos momentos de avaliação das aprendizagens dos alunos? E na forma como os alunos são avaliados?</p> <p>7. Existiram alterações na regulação (leis, documentos orientadores) dos processos de ensino e aprendizagem ao nível da escola? Se sim, em que é que consistiram?</p>
<p>Condições de implementação do novo currículo: RECURSOS EDUCATIVOS</p>	<p>8. Como foram distribuídos os novos recursos? Chegaram a todas as escolas? Que custos/gastos teve o Ministério da Educação (ME) com a distribuição dos recursos?</p> <p>9. Considera que se imprimiram e distribuíram recursos suficientes para todos os professores e alunos?</p> <p>10. No ano em que o novo currículo iniciou (2012), as escolas e os professores já tinham acesso aos recursos didáticos das suas áreas disciplinares quando as aulas começaram? E em 2013? E neste ano letivo?</p> <p>11. E os alunos, quando tiveram acesso aos Manuais (em cada um dos anos)?</p> <p>12. O acesso aos recursos é gratuito para as escolas, professores e alunos?</p> <p>13. Os alunos tiveram acesso a equipamentos específicos necessários ao funcionamento de algumas disciplinas (ex.: máquinas calculadoras, computadores, mapas, instrumentos de laboratório, dicionários)? É a escola que disponibiliza estes equipamentos específicos? Ou os alunos têm de os comprar/pagar?</p>

<p>Condições de implementação do novo currículo: PROFESSORES</p>	<p>14. Há professores suficientes para todas as disciplinas? Se não, que esforços têm sido feitos para ultrapassar esta falta de professores?</p> <p>15. Como é que os professores se organizam nas escolas? Por grupos? Departamentos?</p> <p>16. Que língua é usada nas aulas? Há dificuldades com a língua?</p> <p>17. Que alterações foram introduzidas nas estratégias de ensino e aprendizagem (utilização de recursos, avaliação,...)? Conhece exemplos? Quais?</p>
<p>Formação de Professores Timorenses no âmbito da RCEG</p>	<p>18. Todos os professores timorenses frequentaram a formação de professores sobre a RCEG? Como foram organizados os grupos de professores escolhidos para a formação?</p> <p>19. A formação sobre a RCEG está a ser importante para a compreensão e implementação do novo currículo do ESG? Porquê?</p> <p>20. Os professores são incentivados ou têm dispensa de serviço para frequentar formação?</p> <p>21. Durante a formação, os formadores e formandos tiveram os recursos necessários para a realização desta formação? Se não, o que faltou?</p> <p>22. As escolas possuem formadores ou supervisores a apoiar os professores timorenses?</p> <p>23. Na sua opinião, quais são as vantagens da formação para os professores timorenses (ex.: compreender melhor a Língua Portuguesa, os conteúdos disciplinares, as estratégias de ensino e aprendizagem, o incentivo ao trabalho colaborativo entre professores, ...)?</p>
<p>Condições de implementação do novo currículo: ALUNOS</p>	<p>24. Considera que após a RCEG há mais alunos matriculados nas escolas, quando comparados com os que se matriculavam antes? Qual das componentes tem mais alunos? Por que pensa que tal acontece (ex.: escolhas dos alunos, maior sensibilização das famílias, disponibilidade de professores, opções das escolas,...)?</p> <p>25. Houve um aumento na assiduidade dos alunos? Se sim, porquê? E dos professores? Se sim, porquê?</p> <p>26. Houve alterações nas infraestruturas rodoviárias para facilitar o acesso de mais alunos às escolas secundárias? Quais (ex.: construção de estradas/aceessos, mais transportes para os alunos, ...)? Se não, o que é necessário fazer?</p> <p>27. Houve modificações nos resultados escolares dos alunos que frequentam o ESG? Em que sentido (ex.: positivas ou negativas)?</p>